

Almada Negreiros

é o autor da peça
«Deseja-se mulher»
a subir à cena na Casa da Comédia

A Casa da Comédia começou, no passado mês de Julho, a sua actividade teatral, com a apresentação de dez poemas em prosa, de Teixeira de Pascoais, encenados pelo dr. Fernando Amado, director do grupo. Este, que com a ajuda de João Osório de Castro, se propõe fazer do seu pequeno teatro um laboratório onde todas as experiências possam ser feitas, apresentou, depois, na Televisão e nalgumas localidades da província, o seu primeiro espectáculo, ao mesmo tempo que preparava a segunda experiência da temporada.

Seis meses depois da sua estreia, já na próxima semana, em dia a determinar, o grupo da Casa da Comédia apresentará um novo espectáculo, que será preenchido com a peça de Almada Negreiros «Deseja-se mulher».

Sabido que o grande mestre da pintura portuguesa é, desde sempre, um artista inquieto, de múltiplas facetas, que tem dedicado a produção teatral grande parte da sua atenção e talento, se poderá avalliar do interesse que desperta a apresentação desta sua peça.

Escrita em 1928, directamente em castelhano, «Deseja-se mulher» ocupa o décimo lugar na já vasta colecção de peças criadas por Almada Negreiros.

Desde que a escreveu, o artista fê-la passar por várias versões, a última das quais, a oitava, foi publicada em volume há-de haver três anos.

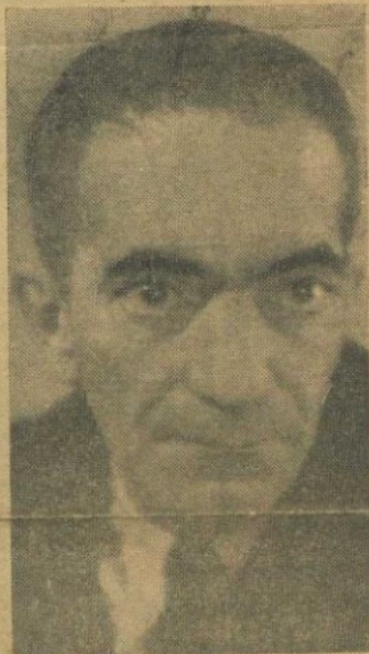
Deste molde, «Deseja-se mulher» subirá à cena pela primeira vez com encenação do dr. Fernando Amado.

Não é, aliás, a primeira vez que aquele encenador se debruça sobre uma peça de Almada Negreiros, pois se lhe ficou a dever a encenação de «Antes de começar», obra na qual a linguagem balética surgiu como elemento fundamental na transmissão do conteúdo da peça.

Para a encenação de «Deseja-se mulher», Fernando Amado confluou a parte plástica do espectáculo a Vítor Tavares, e a montagem musical a Sande Freire.

A peça tem muitos intérpretes, a maioria deles simples figurantes, destacando-se dentre eles Manuela de Freitas, Hermínia Tojal, Fernanda Lapa, Norberto Barroca, Teles Pereira, Dário Goulart, Luís de Matos, Francisco Ferro, Miguel Mendonça e Santos Manuel.

Quisemos ouvir Almada Negreiros sobre a estreia desta sua peça. O artista entende, contudo, que não deve perturbar com a sua in-



ALMADA NEGREIROS

tervenção o trabalho que se faz na Casa da Comédia. Porque considera esta sua peça um trabalho de «atelier», capaz das interpretações mais ousadas, no capítulo da encenação. Por isso, Almada Negreiros pretende ver primeiro a sua peça «viva», aprender, se possível, alguma coisa com o trabalho de quem a está a montar, e comparar, depois, o que pretendia fazer com ela com aquilo que, realmente, se fez no palco do pequeno teatro da Casa da Comédia.